

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

ELIZABETH CARMO ALBUQUERQUE ARAÚJO DE OLIVEIRA

**FORMAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA
PRIMEIRA INFÂNCIA**

RECIFE/ 2021

ELIZABETH CARMO ALBUQUERQUE ARAÚJO DE OLIVEIRA

FORMAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em
Nutrição.

Orientação: Prof.^a Suênia Lima

RECIFE/ 2021

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

O48f Oliveira, Elizabeth Carmo Albuquerque Araújo de
Formação dos hábitos alimentares na primeira infância. / Elizabeth
Carmo Albuquerque Araújo de Oliveira. - Recife: O Autor, 2021.
23 p.

Orientador(a): Suênia Marcelle Vitor de Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Nutrição, 2021.

Inclui Referências.

1. Comportamento alimentar. 2. Desenvolvimento infantil. 3.
Nutrição. I. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 612.39

Dedico este trabalho a meus familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me auxiliado a chegar até aqui.

Não esquecendo também o papel da UNIBRA e dos professores no meu percurso e conhecimento passado.

A meus pais, familiares e a todos os amigos, quero deixar meu agradecimento porque nunca duvidaram de mim e me deram força para trilhar meu caminho com amor e carinho.

A todos aqueles que fizeram parte do meu sonho, deixo o meu muito obrigada!

*“A inteligência é o único meio que possuímos
para dominar os nossos instintos.”*

(Sigmund Freud)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

FORMAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Elizabeth Carmo Albuquerque Araújo De Oliveira¹

Suênia Lima²

RESUMO

É importante o incentivo de hábitos alimentares saudáveis para as crianças na primeira infância, além da educação nutricional, a modelagem dessas mudanças é um processo longo que necessita da participação dos professores e funcionários das escolas, fazendo a refeição junto aos alunos, mostrando e degustando os alimentos da merenda e estimulando por meio da verbalização de atributos positivos do alimento. Para compor o estudo, adotou-se como objetivo analisar a formação dos hábitos alimentares na primeira infância. Essa pesquisa trata-se de um estudo do tipo revisão da literatura, realizada no período de agosto a novembro de 2021, realizada a partir de buscas em publicações indexadas nas seguintes bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO. O contexto familiar possui fundamental importância no que concerne à alimentação da criança, em virtude dos hábitos e costumes alimentares que envolvem esses indivíduos, pois estes são iniciados ainda na fase pré-escolar, onde são desenvolvidas as preferências alimentares da criança, que irá envolver todo o contexto social da criança e seus responsáveis pela educação da criança, refletindo no seu desenvolvimento e hábitos. As crianças que não praticam atividade física e são sedentárias, possui uma forte tendência a obesidade, além do consumo de alimentos com baixo nível de conhecimento nutricional que são o principal fator para desenvolvimento de patologias. Frente ao exposto, observa-se que as crianças na primeira infância, em idade pré-escolar que frequentam creches e escolas públicas possuem maior probabilidade de apresentarem déficits nutricionais, assim, foi possível perceber que é fundamental o envolvimento de profissionais do campo da nutrição em conjunto com familiares e educadores, para garantir os cuidados em saúde alimentar da criança, para que seja possível promover a saúde nutricional das crianças na primeira infância.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar; Desenvolvimento Infantil; Nutrição.

¹ Acadêmica, do curso de graduação em Nutrição pela UNIBRA. E-mail: <eo398267@gmail.com>

² Orientadora, docente em Nutrição da UNIBRA.

1. INTRODUÇÃO

No leite materno são encontrados elementos bioativos, assim como ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa (AGPICL), que são indispensáveis para potencializar o desenvolvimento cerebral da criança. Determinados componentes bioativos integrados no leite materno, como adiponectina, leptina, grelina e fator de crescimento semelhante à insulina-1, podem ter um efeito protetor na prevenção da obesidade futura (QIAO, 2020; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2018).

Os instrumentos infantis utilizados como fonte de proteínas para lactantes, auxiliam como um mecanismo de ação, proporcionando maior risco de obesidade, visto que o consumo elevado dessas proteínas no organismo da criança, pode aumentar a produção de insulina e assim multiplicando a replicação dos adipócitos deixando dessa forma mais vulnerável a várias comorbidades como doenças crônicas, sendo elas a obesidade, diabetes mellitus tipo 2 e hipertensão arterial (BELLODI, 2018).

Quando a criança é alimentada de forma adequada pelo seio materno, adquirir uns mecanismos mais eficientes no controle da ingestão energética, caso a alimentação seja via mamadeira, não consegue ofertar uma quantidade exata de alimento comparada com a propensão biológica da mãe. O alimento ingerido pela a genitora, afeta o sabor do leite materno, e os diferentes sabores interferir a ingestão do recém-nascido (PEREIRA e LANG, 2018).

Em entendimento com Nascimento (2016), a prévia introdução de alimentos instantâneos e sólidos antes dos primeiros seis meses de vida está relacionado ao excesso de proteínas e carboidratos presentes neste tipo de alimentação. Resultando ao desenvolvimento de sobrepeso, obesidade e ganho de gordura corpórea ao longo da vida, diminuindo assim o papel do leite materno, que é de proteger a criança contra o ganho mórbido de gordura na infância.

É comum que a creche seja uma realidade na vida das famílias, sendo um ambiente em que as crianças passam boa parte do dia. A creche é importante para o desenvolvimento das crianças em diversos aspectos e em virtude do tempo que permanecem nas unidades e do contato interpessoal com outras crianças (ANDRADE; SÁ; BEZAGIO, 2018)

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), creches precisam ofertar às crianças em idade pré-escolar condições apropriadas para crescerem e se

desenvolverem. Diante disso, a escola deve oferecer uma boa qualidade de vida para as crianças e a alimentação precisa atenção e os cuidados necessários relacionados aos aspectos sensoriais, à forma de preparo dos alimentos, às porções adequadas e ao ambiente onde serão realizadas as refeições e ainda à satisfação das necessidades nutricionais, emocionais e sociais (BUENO *et al*, 2017)

É importante o incentivo de hábitos alimentares saudáveis para as crianças na primeira infância, além da educação nutricional, a modelagem dessas mudanças é um processo longo que necessita da participação dos professores e funcionários das escolas, fazendo a refeição junto aos alunos, mostrando e degustando os alimentos da merenda e estimulando por meio da verbalização de atributos positivos do alimento (BUENO *et al*, 2017)

Diante desse contexto, observa-se a necessidade em se avaliar com atenção os hábitos alimentares das crianças na primeira infância e esse contexto envolve o aleitamento materno e o convívio em creches, uma vez que é fundamental desenvolver projetos junto a essas instituições, para conscientizar os funcionários sobre a importância da alimentação adequada e da manutenção do estado nutricional de modo a classificá-los como saudáveis a essas crianças.

Ao fornecer alimentação às crianças ainda em idade pré-escolar, deve-se buscar promover a conscientização da importância dos alimentos, da qualidade destes, bem como do adequado fornecimento de alimentos saudáveis e com valor nutricional.

Assim, o estudo levantou o seguinte questionamento: “como se desenvolve a formação dos hábitos alimentares na primeira infância?” Para tal, adotou-se como objetivo geral analisar a formação dos hábitos alimentares na primeira infância. Para objetivos específicos foram definidos: investigar fatores que atuam na formação dos hábitos alimentares na infância; apontar a importância do leite materno e da alimentação adequada e saudável; identificar a influência da creche nas escolhas alimentares da criança em idade pré-escolar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O aleitamento materno é um componente essencial para o bebê na fase inicial da vida, é a primeira alimentação de toda criança, agindo de forma eficiente no desenvolvimento nutritivo infantil nos primeiros seis meses de idade, além de que, favorece o vínculo mãe-filho e auxilia tanto no processo imunológico quanto no plano psicológico da criança, possuindo também benefícios econômicos, evitando gastos adicionais (SANTOS *et al.*, 2017).

O aleitamento é a melhor fonte de nutrientes para proteção e fortalecimento do lactente em seus primeiros dois anos pós nascimento, principalmente quando ofertado como alimento exclusivo até os seis meses de idade, desempenha papel fundamental nas condições ideais de saúde da criança e do lactente, com repercussões favoráveis por toda a vida (SOARES; MACHADO, 2018).

O aleitamento materno representa forma natural e adequada de alimentar uma criança nos primeiros meses de vida, propicia crescimento e desenvolvimento adequados, além de proporcionar numerosos benefícios à mãe. Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde preconiza que o aleitamento materno exclusivo seja mantido até os seis meses e que a sua complementação com outros alimentos é necessária somente a partir dessa idade. Ademais, o aleitamento materno é também um fator de proteção tanto para a desnutrição quanto para a obesidade (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2018; SUÁREZ-COTELO *et al.*, 2018)

A amamentação possui uma importância fundamental no processo do desenvolvimento saudável da criança. O leite materno proporciona uma saúde física e mental para o infante que vai além do período em que ele o consome, contribuindo para o desenvolvimento de uma estrutura física e mental fortalecida ao longo de sua vida (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2018).

Entretanto, novas rotinas, hábitos e exigências culturais do mundo moderno influenciam as escolhas das mães em relação à introdução precoce de fórmulas e sólidos, o que gera um risco maior de diagnóstico de sobrepeso e obesidade infantil, podendo essa associação ser modificada pela amamentação e pelo tempo de aleitamento exclusivo (HARRISON *et al.*, 2016; MANNAN, 2018).

Aponta-se que a baixa prevalência da adesão ao aleitamento materno em todo o mundo e que esse déficit provoca agravos a saúde da criança, além disso, destaca-se a importância do acompanhamento e vigilância constantes, tornando-se

fundamental o estabelecimento de políticas públicas voltadas para a consolidação da promoção, proteção e apoio ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME), visando reduzir as taxas de morbimortalidade infantil (SANTOS *et al.*, 2019).

Nota-se que situações especiais, como prematuridade, condições de saúde que separam a mãe do recém-nascido (RN), introdução de fórmula artificial, rotina hospitalar que limita a prática do AME, uso de medicamentos que contraindicam a amamentação, presença de dor e/ou lesão mamilar, experiência negativa materna na amamentação anterior, retorno da mãe ao trabalho antes dos seis meses de vida da criança, insegurança materna, mitos da sociedade, falta de apoio da família e despreparo dos profissionais de saúde estão relacionados ao desmame precoce. A falta de preparo da mulher em relação à amamentação também é um fator que influencia na redução do AME (COCA *et al.*, 2018).

O Índice de Massa Corpórea (IMC), é um dos indicadores das condições de saúde mais utilizados mundialmente por profissionais da área de saúde por ser confiável, de simples determinação e de baixo custo (MOTA *et al.*, 2014; QUADROS *et al.*, 2016).

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2007) recomenda a utilização do IMC no rastreamento de baixo peso, sobrepeso e obesidade visto que este é reconhecido como preditor de morbidades e mortalidade de diversas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs).

Não existe um consenso de padronização mundial sobre quais sejam os melhores critérios antropométricos para a avaliação do estado nutricional em crianças e adolescentes, assim, a classificação do IMC obedece aos critérios da OMS (2007), que propõe a classificação em baixo IMC para a idade, IMC adequado ou eutrófico, sobrepeso e obesidade, segundo idade cronológica (AFONSO *et al.*, 2017).

A alimentação e a nutrição constituem elementos básicos para promoção e proteção da saúde. O estado nutricional está ligado a valores socioculturais, a imagem corporal, convivências sociais, estilo de vida, situação financeira familiar, tipos de alimentos consumidos fora de casa, hábitos alimentares, entre outros (CORREIA *et al.*, 2020).

O contexto familiar possui fundamental importância no que concerne à alimentação da criança, em virtude dos hábitos e costumes alimentares que envolvem esses indivíduos, pois estes são iniciados ainda na fase pré-escolar, onde são desenvolvidas as preferências alimentares da criança, que irá envolver todo o

contexto social da criança e seus responsáveis pela educação da criança, refletindo no seu desenvolvimento e hábitos. As crianças que não praticam atividade física e são sedentárias, possui uma forte tendência a obesidade, além do consumo de alimentos com baixo nível de conhecimento nutricional que são o principal fator para desenvolvimento de patologias (JARDIM; SOUZA, 2017; SOUSA, 2019).

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) brasileiro é um dos maiores programas mundiais na área de alimentação escolar. Destaca-se por ser uma das mais antigas e permanentes intervenções governamentais no âmbito das políticas sociais de alimentação e nutrição segundo os princípios do Direito Humano à Alimentação Adequada e da Segurança Alimentar e Nutricional (FREITAS *et al*, 2016)

A legislação, o PNAE tem como principal objetivo “contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricionais e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo”. Exige-se, assim, a preparação de cardápios que contemplem as preferências alimentares dos escolares (PEDRAZA *et al*, 2017).

A alimentação oferecida pelo PNAE é fundamental para os estudantes, pois a sua maioria vive em situação de vulnerabilidade social, de maneira que insere um valor social articulado ao comer e reduz a privação vivida. Reconhecida socialmente como locus de aprendizagem, a escola atua como um espaço privilegiado e terreno fértil para implementação de ações educativas de promoção à saúde e nutrição (PEDRAZA *et al.*, 2017)

A escola tem papel fundamental no desenvolvimento dos hábitos alimentares dos alunos e na garantia do bom estado nutricional destes, uma vez que é o local em que as crianças permanecem a maior parte do seu dia. A merenda escolar deve ser pautada na segurança alimentar e nutricional visando proporcionar bem-estar, com a finalidade de complementar as necessidades nutricionais, o que é proporciona uma melhora na aprendizagem e reduz os índices de evasão escolar. A tarefa de fornecer alimentação na escola deve garantir a qualidade do alimento manipulado nas refeições e a adequação relacionado as questões sanitárias (BUENO *et al.*, 2017)

A Resolução da Diretoria Colegiada N° 216 ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, dispõe do regulamento técnico de Boas Práticas para serviços de alimentação do dia 15 de setembro de 2004, que estabelece procedimentos de Boas Práticas para serviços de alimentação a fim de

garantir as condições higiênicas sanitárias do alimento preparado (BUENO *et al.*, 2017)

Atualmente, é comum que a creche seja uma realidade na vida das famílias, sendo um ambiente em que as crianças passam boa parte do dia. A creche é importante para o desenvolvimento das crianças em diversos aspectos e em virtude do tempo que permanecem nas unidades e do contato interpessoal com outras crianças, é comum que algumas patologias sejam percebidas e é na creche que estas devem receber a devida prevenção. Além disso, a creche, por ser uma instituição voltada para o ensino básico, tem seu papel de educador por excelência e com isso, desenvolver ações de educação em saúde para assim, garantir o bom estado nutricional dessas crianças (ANDRADE; SÁ; BEZAGIO, 2018)

É fundamental que seja realizada além da capacitação, a conscientização dos funcionários das creches e escolas, visando à adequada execução das normas do PNAE sobre a importância da distribuição de alimentos saudáveis para as crianças, que promovam o desenvolvimento saudável e o bom estado nutricional dos escolares e pré-escolares (ARAGÃO *et al.*, 2016)

Destaca-se ainda, a importância da segurança dos alimentos, que deve ser promovida através da higienização adequada dos utensílios e equipamentos, bem como nos adequados hábitos de higiene dos manipuladores. As condições que favorecem a proliferação microbiana estão muitas vezes no próprio ambiente, e podem estar ligados à temperatura, umidade, tempo de exposição, presença de microrganismos. Em virtude disso, é fundamental que as creches adotem práticas higiênicas na manipulação e preparo dos alimentos (BEUX; PRIMON; BUSATO, 2016)

O merendeiro ou o auxiliar de serviços gerais são os responsáveis pelo preparo da alimentação fornecida pela escola, bem como da limpeza da cozinha e cantina. Estes profissionais devem receber treinamento adequado e esta deve ser fornecida pelas Secretarias de Educação Municipais, para que realizem suas atividades e habilidades de forma adequada e com as boas práticas de manipulação de alimentos. Entretanto, é perceptível que muitos estes profissionais ainda não realizam as boas práticas exercitadas nas capacitações e apresentam comportamento de risco na cozinha, ocasionando na contaminação dos alimentos preparados (ARAGÃO *et al.*, 2016)

Outro ponto fundamental nesse processo aponta para a importância da participação dos professores, pois estes irão atuar como fonte de informação e

elemento de comunicação dentro das creches e escolar. Visando a promoção de saúde, os professores terão seu papel voltado para as informações atualizadas sobre saúde, independentemente das disciplinas que lecionem, e que devem aplicar esse assunto de forma multidisciplinar em sua prática pedagógica (BEZERRA; CAPUCHINHO; PINHO, 2016).

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

3.1. Desenho e período do estudo

Essa pesquisa trata-se de um estudo do tipo revisão da literatura, realizada no período de agosto a novembro de 2021.

3.2. Identificação e Seleção dos Estudos

A etapa de identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados foi realizada por três pesquisadores independentes, de modo a garantir um rigor científico. A partir de buscas em publicações indexadas nas seguintes bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Visando assegurar as buscas, foi consultado Descritor em Ciências da Saúde (DeCS): “comportamento alimentar, desenvolvimento infantil e nutrição”. Na língua inglesa, de acordo com o Medical Subject Headings (MESH) os descritores foram: “eating behavior, child development e nutrition”. Os descritores foram combinados entre si ou não, utilizando o operador booleano AND.

Os descritores foram utilizados para que remetesse a temática do nosso estudo através da construção de estratégias e busca através da combinação desses descritores.

3.3. Critérios de Elegibilidade

Foram incluídos artigos originais, sem restrição linguística e temporal, com delineamentos do tipo ensaios clínicos controlados randomizados cegos ou duplo cegos e coortes, que abordassem a formação dos hábitos alimentares na primeira infância, bem como fatores que atuam na formação dos hábitos alimentares na infância, apontando a importância do leite materno e da alimentação adequada e saudável e identificando a influência da creche nas escolhas alimentares da criança em idade pré-escolar.

Como critérios de exclusão foram descartados os trabalhos em formato de resumo e ainda artigos que não abordam a temática em questão.

3.4. Processamento e análise de dados

A presente pesquisa se desenvolveu a partir de uma análise e leitura de artigos publicados por diversos autores com a finalidade de comparar os seus respectivos pontos de vista, reconhecendo os métodos por eles utilizados e discutidos a respeito da formação dos hábitos alimentares na infância.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Feitas as associações dos descritores nas bases de dados, foram feitas as leituras dos títulos e resumos dos artigos que se correlacionava com os descritores informados pelas bases de dados, assim, foram selecionados (n=8) artigos acerca da temática selecionados para compor os resultados do presente estudo.

Para a apuração dos dados, elaborou-se um instrumento com as seguintes variáveis: autores, ano de publicação, título do artigo, objetivos, tipo de estudo e seus principais resultados.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos analisados.

Autores/ Ano	Ano	Título	Principais resultados
Roque <i>et al.</i> ,	2020	Hábitos alimentares de crianças do Ensino Fundamental I –Uma pesquisa de campo	É importante orientar as crianças para a prática da alimentação saudável, podendo as atividades lúdicas representar um bom instrumento para a abordagem da temática com alunos do Ensino Fundamental
Almeida <i>et al.</i> ,	2019	Associação entre os hábitos alimentares inadequados em escolares e seus desfechos no estado nutricional: uma revisão integrativa de literatura	Percebe-se a importância do cuidado nutricional nessa fase, visto que os maus hábitos alimentares reverberam em ascensão vertiginosa nas crianças, repercutindo em alterações no estado nutricional que poderão redundar em comorbidades que afetam o crescimento e desenvolvimento. O acompanhamento alimentar e nutricional desde a infância contribui para aquisição de hábitos saudáveis

			permanentes, visto que nos primeiros anos de vida é construída a base dos hábitos alimentares e onde são arraigados práticas, símbolos e acepções.
Ataides <i>et al.</i> ,	2020	Educação alimentar e nutricional: Um estudo de caso em escola municipal de educação infantil de Balsas-MA	Os resultados evidenciaram que os alunos demonstram interesse no tema trabalhado, possivelmente, devido a metodologia interativa e lúdica, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. É perceptível as mudanças nos hábitos alimentares das crianças na escola, principalmente no consumo de alimentos saudáveis. No final do projeto é notável a compreensão dos alunos quanto a importância de alimentar-se bem e, principalmente, evitar os desperdícios.
Fonseca; Drumond,	2019	O consumo de alimentos industrializados na infância	Todas as crianças estudadas possuem consumo frequente de alimentos industrializados na sua rotina escolar. Os pais justificaram essa conduta alegando que os alimentos presentes na merenda dos filhos são práticos e saudáveis.
Oliveira <i>et al.</i> ,	2021	Relação entre o aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses e a prevenção da obesidade infantil	O leite materno é uma fonte fundamental e rica em nutrientes para os lactantes, importante tanto para o seu desenvolvimento quanto para a memória imunológica e prevenção de doenças crônicas como a obesidade

Afonso <i>et al.</i> ,	2017	Prevalência e fatores associados a sobrepeso e obesidade em escolares da rede pública	O perfil nutricional de crianças em idade pré-escolar serve como subsídio para o monitoramento de tendências de sobrepeso nesse grupo e para a elaboração de medidas preventivas.
Bezerra; Capuchinho; Pinho	2015	Conhecimento e abordagem sobre alimentação saudável por professores do ensino fundamental	Os recursos adotados para o ensino da alimentação saudável na escola ainda são poucos e o conhecimento dos professores é apenas moderado, indicando que eles deveriam receber capacitação específica em alimentação saudável e nutrição.
Lopes <i>et al.</i> ,	2019	Prevenção da obesidade infantil: uma proposta educativa	A obesidade infantil é um sério agravamento na atualidade, responsável pela determinação de outras doenças crônicas não transmissíveis na fase adulta. Medidas preventivas, como processos educativos em saúde, são fundamentais no controle do excesso de peso.

Diante dos achados, o estudo busca realizar uma análise acerca da formação dos hábitos alimentares na primeira infância. E nesse contexto, o estudo de Roque *et al.*, (2020) destaca a importância da orientação de crianças sobre manter uma alimentação saudável, onde a escola tem papel fundamental para promover atividades através do lúdico, esse que é um instrumento para a abordagem da temática junto as crianças em idade pré-escolar.

Almeida *et al.*, (2019) aponta para a importância do cuidado nutricional da criança, uma vez que os maus hábitos alimentares crescem cada vez mais entre crianças e seu estado nutricional pode acarretar em comorbidades que afetam o crescimento e desenvolvimento. De acordo com Lopes *et al.*, (2019)

acompanhamento nutricional das crianças promove o desenvolvimento dos hábitos saudáveis garantindo assim, o seu desenvolvimento saudável.

Para Bezerra; Capuchinho; Pinho, (2015) a promoção da alimentação saudável no âmbito pré-escolar, precisa ser feito de modo mais efetivo e a nutrição atuar em conjunto com os educadores para promover os bons hábitos alimentares na infância. Lopes *et al.*, (2019) aponta ainda que ações de prevenção e controle da obesidade deve fazer parte dos processos educativos que envolve pais, educadores e nutricionistas, para garantir o controle do excesso de peso na infância.

Assim, Fonseca; Drumond, (2019) afirma que todas as crianças que possuem como hábito o consumo de alimentos industrializados durante os lanches da escola, devem ser envolvidas no processo de educação alimentar, devendo-se envolver os pais nesse processo, pois muitas das vezes optam por esse tipo de alimento pela sua praticidade, entretanto, alimentos poucos nutritivos e prejudiciais para a saúde da criança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao exposto, observa-se que as crianças na primeira infância, em idade pré-escolar que frequentam creches e escolas públicas possuem maior probabilidade de apresentarem déficits nutricionais, assim, foi possível perceber que é fundamental o envolvimento de profissionais do campo da nutrição em conjunto com familiares e educadores, para garantir os cuidados em saúde alimentar da criança, para que seja possível promover a saúde nutricional das crianças na primeira infância.

Destaca-se também a importância das equipes multidisciplinares e multiprofissionais em saúde, devendo estas serem formadas com profissionais das áreas de Educação e Saúde como por exemplo professores de Educação Física, Ciências, nutricionistas, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, Orientadores Educacionais e outros mais fazendo com que os esforços individuais sejam potencializados por meio de uma ação conjunta trabalhando para promover o adequado estado nutricional da criança e garantir os bons hábitos alimentares.

O aleitamento materno possui papel fundamental nos hábitos alimentares da criança, uma vez que a alimentação da genitora nessa fase pode afetar a evolução do desenvolvimento corpóreo infantil, tendo em vista que todo alimento ingerido pela mesma é transmitido pelo leite no momento do aleitamento, colaborando assim na formação do mesmo. Percebe-se que é possível desenvolver hábitos alimentares na criança, compreendendo fatores importantes nesse período que contribuem para a prevenção de problemas futuros.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, P. *et al.* Prevalência e fatores associados a sobrepeso e obesidade em escolares da rede pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, p. 1581-1588, 2017.
- ALMEIDA, PTA *et al.* Associação entre os hábitos alimentares inadequados em escolares e seus desfechos no estado nutricional: uma revisão integrativa de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 5, p. 4693-4700, 2019.
- ANDRADE, AO; SÁ, ARN; BEZAGIO, RC. Prevalência de parasitoses intestinais em crianças de um centro municipal de educação infantil de campo mourão, PR/Brasil. *Revista Uningá Review*, v. 29, n. 3, 2018.
- ARADIC C, *et al.* Efectos de las prácticas alimentarias durante la lactancia y de las características maternas en la obesidad infantil. *Arch Argent Pediatr*, 2019; 117(1): 26-33.
- ARAGÃO, TF *et al.* Avaliação Do Conhecimento Dos Profissionais Envolvidos Com A Alimentação Escolar Do Ensino Público Sobre Boas Práticas De Manipulação De Alimentos. *Revista Eletrônica De Educação Da Faculdade Araguaia*, v.10, p.121-134, 2016.
- ATAIDES, NUFA *et al.* Educação alimentar e nutricional: Um estudo de caso em escola municipal de educação infantil de Balsas-MA. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 51578-51590, 2020.
- BEUX, J; PRIMON, V; BUSATO, MA. Condições higienicossanitárias em local de produção e distribuição de alimentos em escolas públicas sob a ótica da produção mais limpa. *Revista da UNIFEBE*. v.1, n.11, 2013.
- BEZERRA, KF; CAPUCHINHO, LCFM; PINHO, L. Conhecimento e abordagem sobre alimentação saudável por professores do ensino fundamental. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*. v.10, n.1, p.119-131, 2015.
- BUENO, CM *et al.* Promoção de segurança alimentar em um colégio estadual do município de Almirante Tamandaré/PR. *Cadernos da Escola de Saúde, Curitiba*, n.9, p.168-187 v.1, 2017.
- FERREIRA, V.A.; MAGALHÃES, R. Obesidade e pobreza: o aparente paradoxo. Um estudo com mulheres da Favela da Rocinha, Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2005; 21(6):1792-800.
- FONSECA, JG; DRUMOND, MG. O consumo de alimentos industrializados na infância. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, v. 6, n. Especial, 2018.
- FREITAS, MCS *et al.* Escola: lugar de estudar e de comer. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 18, n. 4, pp. 979-985, 2013.
- HARRISON M, *et al.* A qualitative systematic review of maternal infant feeding practices in transitioning from milk feeds to family foods. *Maternal & child nutrition*, 2016; 13(2): e12360
- HENRIQUE, YFD. Aleitamento materno e a relação com a obesidade infantil: uma revisão narrativa. Juiz de Fora-MG, Brasil, 2021.

HENRIQUES, P *et al.* Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 4143-4152, 2018.

LOPES, CAO *et al.* Prevenção da obesidade infantil: uma proposta educativa. *Interfaces-Revista de Extensão da UFMG*, v. 7, n. 1, 2019.

MAMELI, C., *et al.* Nutrition in the First 1000 Days: The Origin of Childhood Obesity. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. v. 13, n. 9. p. 838, 2016.

MIHRSHAHI, S., BAUR, L.A. What exposures in early life are risk factors for childhood obesity? *Journal of Paediatrics and Child Health*. v. 54, n. 12. p. 1294-1298, 2018

MOTA, JF *et al.* Indicadores antropométricos como marcadores de risco para anormalidades metabólicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, p. 3901-3908, 2014.

OLIVEIRA, CB. Deficiência do aleitamento materno exclusivo como contribuinte para a obesidade infantil. Caratinga – MG, Brasil, 2020.

OLIVEIRA, DP. Relação entre o aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses e a prevenção da obesidade infantil. Brasília-DF, Brasil, 2021.

PAIVA, Laerte de Viana Filho. A amamentação como prevenção da obesidade infantil: Uma revisão narrativa. Minas Gerais, Brasil, 2020.

PEDRAZA, DF *et al.* O Programa Nacional De Alimentação Escolar Em Escolas Públicas Municipais. *Revista Brasileira Promoção e Saúde*, Fortaleza, v.30, n.2, p.161-169, 2017.

PEDRAZA, DF; QUEIROZ, D; SALES, MC. Doenças infecciosas em crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches. *Ciência & Saúde Coletiva*, p. 511-528, 2014.

QUADROS, TMB *et al.* Excesso de peso em crianças: comparação entre os critérios internacional e nacional de classificação do índice de massa corpórea. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 30, p. 537-543, 2013.

ROQUE, AA *et al.* Hábitos alimentares de crianças do Ensino Fundamental I—Uma pesquisa de campo. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 5, p. e151953240-e151953240, 2020.

SANTOS, A.J.A.O.; BISPO, A.J.B.; CRUZ, L.D. Padrão de aleitamento e estado nutricional de crianças até os seis meses de idade. *HU Revista*, v. 42, n 2. p. 119-124, 2016.

SILVA, AVM *et al.* Ações de extensão para promoção da saúde em creche no município de Belo Horizonte, MG. *Interagir: pensando a extensão*, Rio de Janeiro, n. 22, p. 32-45, 2016.

SILVA, R *et al.* Higiene e saúde como prioridade. XXII Seminário Internacional de Educação. 2016.